

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO E-NE DA FOLHA CAETITÉ (SD.23-Z-B-III), REGIÃO DE IBITIRA, BAHIA (ESCALA 1:60.000).

Lucas Teixeira de Souza¹; Vitor Bandeira Martins Matos¹; Simone Cerqueira Pereira Cruz¹; Rebeca Santos de Almeida Nascimento¹, Johildo Salomão Figueiredo Barbosa¹

¹ UFBA;

RESUMO: Na região sudoeste do estado da Bahia, próximo ao distrito de Ibitira, ocorrem: (i) ortognaisses de composição TTG, granitóides foliados e migmatitos do Complexo Gavião, de idade arqueana, que se encontram metamorfisados na fácies anfibolito. Nessas rochas comumente observa-se a presença de diques félsicos faneríticos médio e pegmatíticos, ora concordantes com a foliação, ora truncando essa estrutura; (ii) supracrustais do Greenstone Belt Ibitira-Ubiraçaba, que compreende anfibolitos, metamáficas e metaultramáficas serpentinizadas, além de mármore, formações ferríferas, rochas metapelíticas e quartzitos xistificados; (iii) granitóides isotrópicos de idade paleoproterozóicas; (iv) diques máficos, grabróicos, isotrópicos e de idade ainda incerta. Nesta região foram identificadas seis fases deformacionais distintas: i) D_n, levou ao desenvolvimento do bandamento composicional, que é paralelizado a uma xistosidade, além de uma lineação de estiramento mineral (L_{xn}) e dobras isoclinais intrafoliais associadas com diques félsicos. Não foi possível reconstituir o campo de tensão associado com essa estrutura; ii) D_{n+1}, desenvolveu dobras fechadas, abertas, com caimento e parasíticas simétricas e assimétricas, podendo formar a foliação plano axial S_{n+1}; iii) D_{n+2}, que provocou o redobramento das estruturas anteriormente desenvolvidas e a geração de figura de interferência em bumerangue; iv) D_{n+3}, deu origem as zonas de cisalhamento rúptil-dúcteis desenvolvidas sob campo de tensão posicionado segundo NW-SE; e por fim, v) D_{n+4}, levou ao desenvolvimento do Aulacógeno do Paramirim e zonas extensionais; vi) D_{n+5}, desenvolveu zonas de cisalhamento rúptil-dúcteis sob campo de tensão NE-SW. Veios de quartzo e epidoto ocorrem na região com distribuição radial e de difícil interpretação. Nesse sentido, pode-se demonstrar a complexidade estrutural da área estudada que parece ter sido palco de deformações policíclicas possivelmente ligadas às deformações compressionais paleoproterozóicas (fase D_{n+3}) e neoproterozóicas (fase D_{n+5}).

PALAVRAS CHAVE: DOBRAS, ZONAS DE CISALHAMENTO, DEFORMAÇÕES